

***Marcio Coriolano participou da 10ª etapa do Conexão Futuro Seguro 2021 ao lado de outras lideranças para debater as perspectivas do setor***

O Presidente da Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg, Marcio Coriolano, foi uma das lideranças que participou do encerramento do ciclo de eventos virtuais "[Conexão Futuro Seguro 2021](#)", realizado pela Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor), Sindicatos dos Corretores (Sincors) e Escola de Negócios e Seguros (ENS).

Na apresentação do debate especial – o chamado Connection Talk – o presidente da Fenacor, Armando Vergílio, chamou a atenção para a forte resiliência do setor segurador, principalmente durante a pandemia, e afirmou que isso só foi possível em função da sinergia entre seguradoras e corretores de seguros. Vergílio lembrou que o mercado não é contra a inovação, mas alertou sobre as mudanças regulatórias que não foram experimentadas em nenhum outro país, a exemplo do Open Insurance.

“O mercado de seguros, para acompanhar a própria dinâmica da sociedade, corre atrás todos os dias para se adequar as suas estruturas e projetos às necessidades das inovações e das ferramentas tecnológicas. Esse processo, que muitas vezes exige um alto investimento, tem esse custo agravado pelas alterações nas normas do setor impostas pelo órgão regulador, na esteira de um discurso pretensamente inovador”, afirmou.

O presidente da CNseg, Marcio Coriolano, abriu o painel destacando que durante esses dois últimos anos em que o mundo atravessou tempos difíceis, o cidadão brasileiro teve o amparo dos profissionais e lideranças deste setor que pode ser considerado um braço de proteção.

“As seguradoras mostram que participam ativamente da economia e da sociedade com todo o histórico de investimento e capacidade de gestão durante esses momentos duríssimos, com forte e salutar concorrência, além de padrões reconhecidamente excelentes de solvência, modernidade, tecnologia e dinamismo. Tudo o que nós somos contraria o que alguns andam dizendo sobre a necessidade do setor se adaptar aos novos tempos”, avaliou.

Coriolano afirmou ainda que são os corretores que permitem que os seguros cheguem à população em um país tão grande e diverso.

“Um ponto importante é que essa tão propalada terceira onda inovadora não pode alcançar a todos os brasileiros sem o corretor de seguros. Porque a tecnologia e a inovação não é o fim em si mesmo, ela deve ser, sim, um instrumento de acesso. E quem melhor, senão o corretor, para promover o acesso das pessoas ao seguro? O corretor está sempre presente em todos os rincões do país, muitas vezes em locais onde tecnologia e a inovação não chegam”.

Para o presidente da CNseg, a integração da cadeia virtuosa de valor entre as seguradoras, o corretor e o cidadão é um dos diferenciais do setor.

“O resultado da nossa missão continua chegando a milhões de brasileiros. O nosso mercado de seguros é um exemplo da tal recuperação em “v”. Saímos na pré-pandemia com espetacular crescimento de 12,3%. E fomos ao fundo do poço com 1,3% de crescimento em 2020. E agora, em junho, atualizados os dados, voltamos ao patamar pré-crise e estamos crescendo 12%. Isso é muito mais que qualquer outro setor da economia”, frisou. Para Coriolano, isso só é possível porque o mercado sempre esteve atento aos anseios da população. “Nós somos abertos e integrados para servir aos clientes”, afirmou.

O Connection Talk - debate especial dentro da programação que teve como pilares a inovação, o empreendedorismo e o digital - reuniu, além de Marcio Coriolano, os presidentes da ENS, Lucas Vergílio; da Fenacor, Armando Vergílio; da Bradesco Seguros, Ivan Gontijo; da Porto Seguro, Roberto Santos; da MAG, Helder Molina; da Tokio, José Adalberto Ferrara; da Zurich, Edson Franco;

da SulAmérica, Ricardo Bottas; da Liberty, Patricia Chacon; e da HDI, Murilo Riedel.

**Fonte:** CNseg, em 01.09.2021